

ESPAÇOS DIMINUTOS E DINÂMICAS ENTRE MULHERES: O TERCEIRO OLHO NA NARRATIVA “SOLITÁRIA”, DE ELIANA ALVES CRUZ

III Encontro Nacional de Letras no Litoral Norte da Paraíba - ELLIN-PB, 3ª edição, de 08/05/2024 a 10/05/2024
ISBN dos Anais: 978-65-5465-093-9

MILANEZ; Maria Luiza Diniz¹, ALVES; Yasmin de Andrade²

RESUMO

Ao pensar na realidade hostilizada pelo discurso meritocrático com que sofrem as mulheres que trabalham em serviços domésticos, este trabalho tem como objetivo analisar as dinâmicas entre as mulheres e seus espaços diminutos na narrativa Solitária, de Eliane Alves Cruz, tendo como categoria analítica o Terceiro Olho (Milanez, 2022). Para tal, a pesquisa se divide em três etapas, que consistem em: a) perspectivas teóricas para uma análise decolonial; b) as mulheres negras brasileiras nas mãos do mercado de trabalho; e c) o caminhar da personagem d. Eunice em direção à emancipação. A narrativa de Solitária é inaugurada através dos olhos da filha de d. Eunice, que foi exposta desde muito nova à realidade de ser empregada doméstica e ser obrigada a dormir na casa dos patrões. A antiga patroa para quem Mabel (que era apenas uma criança) e d. Eunice trabalharam por tantos anos - uma assalariada, a outra não - é indiciada por um crime que é revelado apenas na parte final da narrativa. Marca-se, com impacto, a divergência de atitudes das duas em relação às situações que lhes acontecem. Assim, para esta análise, fundamentamos em Lugones (2020), Castro (2020), Vergès (2019), Nascimento (2019) e Berth (2019).

PALAVRAS-CHAVE: terceiro olho, eliana alves, decolonialidade, autoria feminina, interseccionalidade

¹ Universidade Federal da Paraíba, luizamilanez@hotmail.com

² Universidade Federal da Paraíba, yasminandradealves99@gmail.com